

2ª Limpeza Participativa do Parque do Cinquentenário de Maringá

Área temática: Meio Ambiente

Ana Lúcia Olivo Rosas Moreira¹, Marcos Paulo Alberto Pereira², Elio Jacob Hennrich Junior³, Andressa Barbosa dos Santos⁴, Eliane Picão Da Silva Costa⁵, Fabiane Borges Pacanhela⁶, Joana Rodas Alves⁷

¹ Prof. Depto de Biologia/DBI/PCM/UEM, contato: alormoreira@gmail.com

² Técnico Adm. Campus Regional do Noroeste/CRN/UEM, contato: mpapereira@uem.br

³ Aluno do Doutorado em Educação para a Ciência e a Matemática PCM/UEM- contato: elio_jacob@hotmail.com

⁴ Aluna do Doutorado em Educação para a Ciência e a Matemática PCM/UEM- contato: dessabsantos@hotmail.com

⁵ Aluna do Doutorado em Educação para a Ciência e a Matemática PCM/UEM- contato: lilipcd@hotmail.com

⁶ Aluna do Mestrado em Educação para a Ciência e a Matemática PCM/UEM- contato: borgesfabiane@hotmail.com

⁷ Aluna do curso de Curso de Biologia /DBI/PCM/UEM, contato: rodasalvesj@gmail.com

Resumo. *O presente trabalho retrata a atividade da segunda limpeza participativa realizada no Parque do Cinquentenário, uma unidade de conservação (UC) localizada no município de Maringá-PR. Situa a educação ambiental (EA) e a interação entre as comunidades envolvidas num contexto para a promoção da responsabilidade social dos moradores do entorno e da preservação dessa área natural. Na ação participativa foram retiradas, aproximadamente, 3 toneladas de resíduos sólidos com a ajuda de 29 participantes. Caracterizou-se, ainda, como um momento de reflexão em torno de questões ambientais e de intercâmbio entre a comunidade universitária e moradores do entorno.*

Palavras-chave: *Unidade de Conservação - Educação Ambiental - Ação Comunitária*

Introdução

A crescente expansão da industrialização e urbanização vem acarretando transformações profundas na vida humana e no meio ambiente. Franco (1993) aponta, neste processo, o crescimento populacional, o aumento da produção, a intensificação da necessidade de consumo e conseqüentemente, o aumento da exploração dos recursos naturais, resultando em impactos ambientais.

Nesse contexto de exploração e degradação do meio ambiente, se faz presente a necessidade da reflexão sobre práticas sociais relacionadas à educação ambiental (EA), nos remetendo à importância de refletir novas formas de pensar e agir sobre as questões ambientais na perspectiva contemporânea. Segundo Reigota (1998), novas propostas pedagógicas focadas na conscientização, mudança de comportamento, capacidade de avaliação crítica e participação dos educandos se faz prioridade para formação de sujeitos cidadãos.

Desse modo, a Educação Ambiental busca a realização de ações práticas e concretas numa perspectiva de elaborar e dinamizar a pedagogia do ambiente de forma interdisciplinar, transversal, social e coletiva. Leff (2015) reitera a necessidade de buscar estes ensinamentos,

porém, salienta que essas práticas “não devam levar a um empirismo e um pragmatismo a todo custo, e sim valorizar a necessária reação entre teoria e práxis para fundamentar a reconstrução da realidade” (LEFF, 2015, p.257).

Ao considerar o Parque como um espaço público e coletivo, entende-se como dever de todos assegurar suas condições e estrutura de formação natural, e, acima de tudo, estabelecer uma ordem de relações positivas entre a sociedade e a natureza. Conforme Loureiro (2012), somente quando todos se sentirem responsáveis e respeitados, o espaço público, e o ambiente como bem comum, serão efetivados como universais.

As orientações para a gestão de ambiental pública de Quintas (2006) evidencia que as transformações do meio ambiente só ocorrem com o envolvimento da coletividade.

No processo de *transformações do meio ambiente, de sua construção e reconstrução* pela ação coletiva dos seres humanos – são *criados e recriados* modos de relacionamento da sociedade com o meio natural (ser-humano-natureza) e no seio da própria sociedade (ser-humano-ser humano). Ao se relacionar com a natureza e com outros homens e mulheres, o ser humano produz cultura evidenciada por suas *manifestações*, ou seja, cria bens materiais, valores, modos de fazer, de pensar, de perceber o mundo, de interagir com a própria natureza e com os outros seres humanos, que constituem o patrimônio cultural construído pela humanidade ao longo de sua história (QUINTAS, 2006, p. 21, grifos do autor).

Nesse sentido, os esforços para a realização e o desenvolvimento dessa atividade comunitária no Parque do Cinquentenário, tem como objetivo principal o envolvimento da comunidade de entorno como parte importante na manutenção de conservação dessa área de preservação. Ainda, que busca o envolvimento integrado da comunidade de entorno, pesquisadores, professores, acadêmicos e alunos de instituições escolares numa práxis que promova uma nova realidade.

Desenvolvimento

Na semana que antecedeu o evento, iniciamos as atividades com um trabalho de divulgação por meio de panfletagem com folders, convidando a população do entorno para participar da limpeza. Foram entregues materiais informativos sobre o evento nas casas, escolas públicas e particulares das mediações do Parque Cinquentenário, além de representantes da comunidade, igrejas, e demais instituições presentes nas suas mediações.

No dia da Limpeza, datada de 18 de novembro, foi realizado no início das atividades o cadastro dos participantes presentes no local determinado para a concentração, bem como e a distribuição do material para o recolhimento dos resíduos encontrados no entorno e no interior do Parque. O Kit de materiais para coleta constou de luvas, sacos de lixo e água.

Neste local de recepção, sob uma tenda, professores, acadêmicos e alunos de pós-graduação realizaram um momento de informação, reflexão e orientação quanto à diversidade biológica do Parque, abordando a fauna e a flora, dando maior ênfase à classe *Insecta* e suas consequências ao ser encontrada ao meio dos resíduos sólidos depositados em áreas indevidas. Neste momento preliminar foram consideradas outras informações aos presentes como, o cuidado necessário para proceder de forma segura o recolhimento do material com a utilização de luvas e a importância da realização deste evento para comunidade e o Parque. Em seguida, houve o encaminhamento dos trabalhos com a formação e distribuição de equipes.

Para que a realização da atividade participativa pudesse assegurar a efetivação do destino adequado dos materiais recolhidos e da garantia de segurança do evento, firmou-se parceria entre a Universidade Estadual de Maringá-UEM e a Prefeitura Municipal de Maringá, a partir da participação da Secretaria do Meio Ambiente e Bem Estar Animal-SEMA e da Secretaria Municipal de Serviços Públicos-SEMUSP; Corpo de Bombeiros e a Companhia de Saneamento do Paraná SANEPAR. O Programa de Proteção e Educação em Unidades de Conservação e Áreas Especialmente Protegidas (PROEDUCON) foi o responsável pela ação. Foram retiradas cerca de 3 toneladas de resíduos sólidos com o auxílio de 29 participantes. Reconhecemos o empenho de todos os envolvidos ao recolher o máximo possível dos resíduos, considerando o tempo instável durante a realização da atividade.

Os resíduos coletados no interior e entorno do Parque apresentaram certa diversidade. Ou seja, constaram desde materiais orgânicos até resíduos de construção civil, como por exemplo, medicamentos de validade vencida; embalagens plásticas e de vidro em geral; eletrodomésticos e portáteis (fogão, TV, computador, etc.); cadeiras plásticas; colchões para cama; capas de fios de cobre, provavelmente oriundos da prática de furto ou roubo; dentre outros.

Muitos dos materiais encontrados foram depositados e jogados, possivelmente, pelos moradores vizinhos ao Parque, por seus transeuntes e por moradores distantes de outros bairros. Deve-se levar em consideração que a unidade possui um cercamento de alambrado ao seu redor e que os resíduos são jogados por cima da cerca e que muitos ficam dependurados na mesma, devido a sua altura.

A baixa adesão da comunidade local na ação participativa, considerando todo o trabalho realizado anteriormente com a panfletagem e divulgação da atividade, pode ser justificada pela precipitação e garoa fria ocorrida durante o evento. Porém, ressalta a importância e necessidade maior envolvimento de todos para a conservação da área natural Parque do Cinquentenário.

Considerações finais

A Segunda Limpeza do Parque do Cinquentenário além da conservação e proteção da área, oportunizou a integração entre a comunidade universitária e a comunidade do entorno que aderiram aos trabalhos da reserva. Permitiu rever a forma de relacionamento com o parque, bem como provocar o sentimento de reponsabilidade e pertencimento ao ambiente natural. A limpeza e manutenção do Parque auxiliaram na prevenção de doenças endêmicas e no controle dos possíveis animais silvestres que podem se acomodar nos resíduos, tornando o ambiente perigoso e propenso a causar doenças.

Em um balanço entre a Primeira Limpeza, no ano de 2017, com a segunda, observa-se que nesta última foi coletado uma quantidade menor de materiais. No entanto, proporcionalmente, considerando o período de intervalo de um ano e meio entre as ações, a quantidade foi significativa e relevante, com a retirada de mais de três toneladas de resíduos. Tal resultado indica que ações conjuntas envolvendo toda a sociedade devem ser contínuas, e, principalmente, que o trabalho de Educação Ambiental Crítica é cada vez mais imprescindível para avanços de conservação e melhoria do Parque, bem como para a promoção de uma relação harmoniosa, responsável, participativa e ética da comunidade com a área natural.

Referências

FRANCO, T. Trabalho industrial e meio ambiente: a experiência do complexo industrial de Camaçari. In: MARTINE, G (Org.) - *População, meio ambiente e desenvolvimento: verdades e contradições*. Campinas: Unicamp, 1993. p. 60-100

REIGOTA, M. Desafios à educação ambiental escolar. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). *Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências*. São Paulo: SMA, 1998. p.43-50.

LEFF, E. *Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*. ed. 11. Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes, 2015.

LOUREIRO, C. F. B; *Sustentabilidade e educação: um olhar da ecologia política*. São Paulo: Cortez, 2012.

QUINTAS, J. S. *Introdução à gestão ambiental pública*. 2ª ed. Revista. Brasília: IBAMA, 2006.